AS IMPLICAÇÕES DOS RECURSOS MIDIÁTICOS NA PRÁTICA DOCENTE E NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO

Elisângela Campos Damasceno[1], Adriana Maria de Santana e Silva Coelho[2]

[1]Especialista em Programação do Ensino de Língua Portuguesa – IFPI- Campus Paulistana. E-mail: elisceno@yahoo.com.br

[2]Especialista em Mídias na Educação – 17ª Gerência Regional de Educação de Paulistana-PI. E-mail: adriasantana@hotmail.com

Resumo:

Este artigo procurou evidenciar a relevância do uso dos recursos midiáticos na prática docente e na avaliação da aprendizagem do aluno. Teve por objetivo geral analisar as implicações dos recursos midiáticos na prática docente e na avaliação da aprendizagem do aluno do Ensino Médio. Para tanto, foram delineados, como objetivos específicos: verificar se o professor utiliza os recursos midiáticos na sua prática pedagógica e como os utiliza; caracterizar a prática docente em sala de aula e identificar a forma de avaliação da aprendizagem realizada pelo professor com o aluno. A metodologia adotada pautou-se por uma revisão bibliográfica seguida por uma pesquisa de campo realizada com um público de cinco professores da Rede Estadual de Ensino da cidade de Paulistana-PI. Para fundamentar este trabalho, foram levados em consideração, autores, como: Belloni (2001), Freire (1996), Libâneo (1991), Moran (2000), dentre outros aportes teóricos que fundamentaram este estudo e que contribuíram, decisivamente, para a análise e a interpretação dos dados obtidos. Os principais resultados obtidos foram que os professores da unidade escolar investigada se caracterizaram, em sua maioria, como intermediários, ou seja, começaram, timidamente, a inserir os recursos midiáticos na prática docente e na avaliação da aprendizagem, no entanto, ainda existem vestígios do tradicionalismo. Observou-se, também, ao longo da pesquisa, que ainda há um vasto caminho a ser percorrido porque um grande número de professores continua "fechado" a experimentar novas formas de ensinar, aprender e avaliar. Entretanto, a evolução das mídias continuará ocorrendo e oferecendo uma variedade de possibilidades pedagógicas que, se postas em prática, poderão dinamizar o processo de ensino e aprendizagem. Mas, para isso, os professores precisam demonstrar interesse pelas inovações pedagógicas. Caso contrário, conviveremos com uma escola "morta", presa ao passado e distante das tecnologias educativas.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem, prática docente, recursos midiáticos

1 INTRODUÇÃO

A Educação hodierna vem sofrendo mudanças consideráveis na maneira de ensinar e aprender, bem como no uso diversificado de instrumentos de avaliação na sala de aula. Daí a necessidade de analisar, no contexto escolar, as implicações dos recursos midiáticos na prática docente e na avaliação da aprendizagem do aluno do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Paulistana-PI.

É importante destacar que o fazer pedagógico não deve representar uma simples transmissão de conteúdos de forma mecânica, mas uma possibilidade ininterrupta de construção de conhecimentos, para que o professor seja um mediador do processo de ensino e aprendizagem e possa assim contribuir ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao prosseguimento dos estudos dos discentes.

Portanto, com este trabalho, pretende-se caracterizar a prática docente em sala de aula, verificar se o professor utiliza os recursos midiáticos na sua prática pedagógica e como se dá essa utilização, além de identificar a forma de avaliação da aprendizagem realizada pelo professor com o aluno.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como sendo qualitativa, uma vez que o objeto de estudo e o objetivo proposto caracterizam-se de forma ampla e, para o seu entendimento, é necessária uma vasta interpretação dos dados. De acordo com Melucci (2005) o uso desse tipo de pesquisa fundamenta-se pela própria dinâmica de complexidade que caracteriza a sociedade atual.

Com vistas a atingir o objetivo central deste trabalho, delimitou-se o universo da pesquisa ao serem definidos os participantes e o espaço de sua realização, bem como os procedimentos de coleta de dados e de análise e interpretação dos resultados.

Vale ressaltar que o espaço escolhido foi uma Unidade Escolar da Rede Estadual de Ensino de Paulistana. Salienta-se, também, que esta pesquisa foi realizada com 05 (cinco) docentes, 50% (cinquenta por cento) do total de professores que ministram aulas no 2º ano do Ensino Médio, turno vespertino, no primeiro semestre de 2012. Os professores foram pré-selecionados através do método aleatório, sendo previamente consultados, para que pudessem contribuir, voluntariamente, com a pesquisa e esta fosse imparcial e validada cientificamente.

Como técnica de coleta de dados, optou-se pela entrevista semiestruturada. Gatti (2005) afirma que, embora alguns critérios pautem o convite às pessoas para participar da pesquisa, sua adesão deve ser voluntária. O convite deve ser motivador, de modo que os que aderirem ao trabalho estejam sensibilizados tanto para o processo como para o tema geral a ser tratado, ou seja, a atividade na entrevista semiestruturada deve ser atraente para os participantes, por isso, preservar sua liberdade de adesão é fundamental. Assim, de forma espontânea e rápida, surgiram os professores voluntários para participarem do trabalho.

Nesta pesquisa, a técnica utilizada para a análise do material coletado foi a análise de conteúdo, a qual se entende como uma técnica que permite a compreensão da relação entre a prática docente, os recursos midiáticos e a avaliação da aprendizagem, uma vez que tem como foco central a mensagem, a qual no caso dessa pesquisa deu-se principalmente mediante as falas dos professores entrevistados.

De acordo com Franco (2003), a Análise de Conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem, entendida como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação.

Assim, percebe-se, claramente, que a perspectiva de mensagem utilizada, neste tipo de técnica, não tende a reduzir ou aprisionar as falas, depoimentos e expressões evidenciados pelos sujeitos da pesquisa; pelo contrário, busca articulá-los da forma mais ampla possível, ao considerar o contexto de dimensões sociais, políticas, históricas e culturais em que foram produzidas tais mensagens.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise e interpretação dos dados obtidos, chegou-se aos seguintes resultados:

Quanto ao perfil docente:

Observa-se que 100% dos professores entrevistados têm expectativas de crescimento profissional, mostrando-se motivados a aprender. No entanto 80% dos professores rotulam o corpo discente de “desmotivado e desinteressado”.

Dessa forma, pode-se verificar descrença no potencial do aluno de acordo com 80% dos professores. No entanto, percebe-se, claramente, o amor e a crença na capacidade do aluno segundo o depoimento de 20% dos professores entrevistados. (“Sou apaixonada pela sala de aula”; “É gratificante porque você percebe que eles - os alunos - gostam das aulas e que o seu trabalho tem rendimento”). Com esses dados, nota-se que o amor à profissão e a crença no potencial do aluno são determinantes no resultado do trabalho pedagógico.

Segundo Sancho (1998), o sentido que dermos à nossa ação dependerá, entre outras coisas, da visão do mundo que adotamos, de que sejamos capazes de entender como e em que sentido as

diferentes tecnologias têm modelado a nossa compreensão e capacidade de ação e de como estivermos dispostos a transformar a nossa relação com os demais e com o ambiente de aprendizagem.

Constata-se, pois, que a predisposição do professor em experimentar novas formas de ensinar e aprender representa uma grande diferença no momento de avaliar o aluno, inserindo, assim, no contexto escolar, não tão somente os recursos midiáticos, mas também outros instrumentos de avaliação da aprendizagem menos tradicionais e, muitas vezes, mais significativos à construção do conhecimento.

Em se tratando do uso dos recursos midiáticos:

Vale ressaltar que 40% dos professores entrevistados utilizam os recursos midiáticos em sala de aula, principalmente, a TV, o vídeo, o computador e o Datashow. 40% não utilizam esses recursos e 20% utilizam esporadicamente, mas não depositam confiança nos efeitos pedagógicos.

Conforme Freire (1996), a postura do professor crítico é conhecer a nova realidade formatada pelas tecnologias de informação e comunicação na sociedade e aceitar as mudanças. Alonso (1999) ratifica que a mudança somente ocorre, quando as pessoas diretamente envolvidas no processo estão convencidas de sua necessidade e se dispõem a mudar.

Dessa forma, a mudança da prática pedagógica (do tradicional para o moderno) só acontecerá de forma imanente, ou seja, de dentro para fora, enquanto o profissional de Educação não estiver preparado para utilizar as mídias educacionais, a transformação da prática docente, incrementando novas formas de ensinar e aprender, não se efetivará.

Segundo Libâneo (1991), o recurso midiático faz parte do conjunto das mediações culturais que caracterizam o ensino. Assim, negá-lo emperra o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Assim, o professor deve utilizar o recurso midiático com função pedagógica, para que estimule o aluno a aprender e a continuar aprendendo em meio às inovações tecnológicas. Com isso, o educador estará ampliando o universo cultural do aluno, a fim de que este perceba que a tecnologia está a serviço da informação e do conhecimento e não tão somente do entretenimento.

No tocante à caracterização da prática pedagógica em sala de aula:

Verifica-se que 80% dos professores entrevistados afirmaram que estão em processo de transição (um pouco tradicionais, mas já buscando aplicar algumas inovações). No entanto, servir a dois senhores nunca foi, desde os primórdios, símbolo de sucesso, enquanto os professores não se definirem, não criarem uma identidade, o processo de ensino e aprendizagem será inseguro e ineficaz.

Por outro lado, 20% acreditam que ministram aulas dinâmicas, buscando sempre “a diversificação, a interação e a inovação”, favorecendo, assim, o processo de aprendizagem dos alunos. Esse é o grande papel do professor: criar mecanismos eficazes, para que os alunos aprendam.

Segundo Moran (2007) ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial.

Cabe, então, ao professor lançar-se às mudanças, perdendo o medo de tentar inovar e experimentar outras formas de ensinar e aprender. Somente quando o educador excluir as amarras do passado, do arcaísmo e do tradicionalismo, alcançaremos uma educação, verdadeiramente, transformadora, acompanhando a evolução tecnológica que acontece a todo momento.

Quanto ao processo de avaliação de aprendizagem dos alunos:

Salienta-se que 20% dos professores entrevistados expõem, apenas, a prova escrita como instrumento de avaliação. Em contrapartida, 80% afirmam utilizar uma diversidade de métodos avaliativos, como: seminários, produção e apresentação de vídeo, peças teatrais, recitais, festivais de paródias, elaboração de jornais, dentre outros.

Como afirma Moretto (2002), a avaliação da aprendizagem deve buscar ir além da simples aplicação de testes, provas e verificar a aprendizagem através da produção livre, relacionamentos, expressões próprias, explicações práticas e simulações.

Sendo assim, é importante dinamizar o processo avaliativo. Não é adequado utilizar um só instrumento avaliativo, pois o ser humano é complexo e o aluno precisa ser avaliado plenamente, levando em consideração as habilidades e competências necessárias ao nível em que se encontra. Para

isso, as questões orais, escritas, artísticas, sociais, humanas e tecnológicas não podem ser esquecidas, nem muito menos evidenciar um aspecto em detrimento do outro.

Quanto ao uso do recurso midiático como instrumento avaliativo

É importante frisar que 80% dos professores entrevistados consideram possível a aplicação dos recursos midiáticos como instrumento de avaliação da aprendizagem do aluno. Porém, os educadores apresentaram poucas sugestões do uso dos recursos midiáticos em sala de aula como instrumento de avaliação da aprendizagem do aluno.

Ressalta-se que 20% apresentam reduzida crença no papel e eficiência dos recursos midiáticos como instrumento de avaliação. Sendo assim, fica explícito que o professor sabe da existência dos recursos midiáticos, mas a maioria não está preparada para utilizar as mídias educacionais na prática pedagógica.

Belloni (2001) destaca que a integração dos meios de comunicação mais contemporâneos aos processos educacionais é tarefa urgente e necessária, pois essas técnicas já estão presentes em todas as esferas da vida social. Logo, já não se discute mais se a integração deve ser feita ou não, ela, inclusive, está tardia, considerando que a disseminação da informática pôs a escola perante o desafio de uma nova linguagem presente na sociedade, não só no mundo do trabalho, mas também no lazer e na cultura, e ainda hoje está, praticamente, ausente da escola.

Portanto, torna-se urgente e necessário implementar um programa abrangente de Formação Continuada em Recursos Midiáticos, para que os professores possam inovar e transformar a sua prática pedagógica em aprendizagem viva e significativa aos alunos.

4 CONCLUSÕES

Ao final da trajetória desta pesquisa, algumas respostas foram dadas na tentativa de elucidar o problema da pesquisa, no entanto, inúmeras interrogações ainda persistem, pois o presente trabalho não tem a pretensão de dirimir todas as dúvidas que cercam a problemática em estudo, mas somente indicar possíveis direções, tendo em vista a compreensão da realidade ora investigada.

Vale salientar que a prática docente em sala de aula é individual e particular, assim, não se pode atingir uma uniformidade na utilização dos recursos midiáticos, porque cada um possui uma formação singular, ímpar que se distingue dos demais. Por isso, existem professores “modernos” que utilizam esses recursos no contexto da aula e da avaliação da aprendizagem e outros que se autodenominam tradicionais e se mostram dubitativos quanto aos benefícios pedagógicos que podem ser atribuídos às mídias.

Sendo assim, com o intuito de contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem do Ensino Médio da Rede Estadual de Paulistana, vale expor as seguintes sugestões: uso mais frequente dos recursos midiáticos disponíveis na escola, com vistas a dinamizar a metodologia do professor e diversificar as formas de avaliar o aluno, despertando, desse modo, mais interesse em aprender; realização de cursos de formação continuada aos professores para o uso das mídias com função educativa; mais estímulo da coordenação pedagógica para que o professor utilize em sala de aula novas formas de ensinar, aprender e avaliar, elevando a qualidade da educação oferecida pela escola.

Para que tudo isso possa acontecer, torna-se necessário mais investimento em pesquisa, para que os problemas pedagógicos sejam evidenciados, bem como formação continuada para atualização dos professores em mídias educacionais, com vistas a promover o processo de ensino e aprendizagem à luz dos recursos midiáticos como possibilidade de melhorar a qualidade educacional.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. Mudança Educacional: Transformações necessárias na escola e na formação dos educadores. IN: Fazenda, I. C. ET AL. Interdisciplinaride e Novas tecnologias formando professores. Campo Grande: UFMS, 1999.

BELLONI, M.L O ensino a distância na formação de professores: Análise da implantação da TV Escola em Santa Catarina. Relatório de Pesquisa/CNPq, 2001.

FRANCO, M. L. P. B. Análise de conteúdo. Brasília: Plano Editora, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

MELUCCI, Alberto. Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis:Vozes, 2005.

MORAN. J.M. A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus,: 2007.

MORETTO, Vasco P. Construtivismo, a produção do conhecimento em aula. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANCHO, J. M. Para uma tecnologia educacional. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.